



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 16 de Agosto de 2015

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Ao longo destes domingos, a Liturgia vai propondo-nos, do Evangelho de João, o discurso de Jesus sobre o *Pão da vida*, que é Ele mesmo e que constitui também o sacramento da Eucaristia. O trecho hodierno (cf. *Jo* 6, 51-58) apresenta a última parte de tal discurso e fala sobre algumas pessoas do meio do povo que se escandalizam ao ouvirem Jesus dizer: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia» (*Jo* 6, 54). O assombro dos ouvintes é compreensível; com efeito, Jesus recorre ao estilo típico dos profetas, para provocar nas pessoas — e também em nós — *interrogações* e, afinal, suscitar *uma decisão*. Antes de tudo, interrogações: o que significa «comer a carne e beber o sangue» de Jesus? É apenas uma imagem, um modo de dizer, um símbolo, ou indica algo de real? Para responder, é necessário intuir o que acontece no Coração de Jesus, ao partir os pães para os distribuir à multidão faminta. Consciente de que deverá morrer na cruz por nós, Jesus identifica-se com aquele pão partido e compartilhado, tornando-se para Ele o «sinal» do Sacrifício que o espera. Este processo encontra o seu ápice na última Ceia, onde o pão e o vinho *se tornam realmente o seu Corpo e o Sangue*. É a *Eucaristia*, que Jesus nos deixa com uma finalidade específica: que nós possamos *tornar-nos um só com Ele*. Efectivamente, Ele diz: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele» (v. 56). «Permanecer»: Jesus em nós, e nós em Jesus. *Comunhão é assimilação*: comendo a sua carne, tornamo-nos como Ele. Contudo, isto *requer o nosso «sim», a nossa adesão de fé!*

Às vezes, a propósito da Santa Missa, ouve-se a seguinte objecção: «Mas para que serve a

Missa? Vou à igreja quando tenho vontade, ou rezo melhor quando estou sozinho». Mas a Eucaristia não é uma oração particular, nem uma bonita experiência espiritual; não é uma simples comemoração daquilo que Jesus realizou na última Ceia. Para entender bem, nós dizemos que a Eucaristia é um «memorial», ou seja, um gesto que actualiza e torna presente o acontecimento da morte e da ressurreição de Jesus: o pão é realmente o seu Corpo entregue por nós; o vinho é de verdade o seu Sangue derramado por nós.

A Eucaristia é o próprio Jesus que se entrega inteiramente por nós. *Alimentar-nos* dele e *permanecermos* nele mediante a Comunhão eucarística, se o fizermos com fé, *transforma a nossa vida*, transforma-a num dom a Deus e aos irmãos. Alimentar-nos daquele «Pão da vida» significa entrar em sintonia com o Coração de Cristo, assimilar as suas escolhas, os seus pensamentos e os seus comportamentos. Significa entrar num dinamismo de amor oblato, tornando-nos pessoas de paz, pessoas de perdão, de reconciliação e de partilha solidária. Aquilo que Jesus fez.

Jesus conclui o seu discurso com as seguintes palavras: «Quem comer deste pão viverá eternamente» (Jo 6, 58). Sim, viver em comunhão concreta, real, com Jesus nesta terra já nos faz passar da morte para a vida. O Céu começa precisamente nesta comunhão com Jesus, e deste modo fechamos os olhos para o mundo presente, na certeza de que no último dia ouviremos a voz de Jesus Ressuscitado que nos há-de chamar, e despertaremos para permanecer sempre com Ele e com a grande família de santos.

E no Céu já nos espera Maria, nossa Mãe — ontem pudemos celebrar este mistério. Que Ela nos alcance a graça de nos alimentarmos sempre com fé de Jesus, Pão da vida!

Depois do Angelus

Saúdo-vos todos carinhosamente, romanos e peregrinos: as famílias, os grupos paroquiais, as associações e os jovens.

Saúdo o grupo folclórico denominado «Organización de arte y cultura mexicana», os jovens de Verona que vivem uma experiência de fé em Roma e os fiéis provenientes de Beverare.

Dirijo uma saudação especial aos numerosos jovens do Movimento juvenil salesiano, congregados em Turim, nos lugares de São João Bosco para celebrar o bicentenário do seu nascimento; encorajo-os a viver a alegria do Evangelho na existência diária, para gerar esperança no mundo.

Feliz domingo a todos! E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana